

# Ibmec cria hub de empreendedorismo e altera cursos com ajuda de profissionais

Objetivos são criar novas oportunidades para os alunos e alinhar o ensino ao mercado de trabalho

MAÍRA RUBIM  
maira.rubim@oglobo.com.br

O Ibmec está lançando no Rio os Hubs de Inovação e Empreendedorismo, espaços colaborativos para conectar seus alunos com empresas que buscam soluções inovadoras e desejam investir em ideias promissoras. O novo programa da universidade visa a ajudar start-ups a amadurecerem e a fomentar a inovação e o empreendedorismo na comunidade acadêmica.

— É uma nova proposta, de criar oportunidades para os alunos serem protagonistas e encontrarem os seus próprios caminhos. Desenvolvemos uma metodologia com edital de seleção para alunos, ex-alunos e até o público externo a fim de trazermos empresas que tenham uma ideia



**Cocriação.** Priscila Simões, diretora acadêmica do Ibmec, em reunião sobre os cursos com profissionais da área

que precise ser amadurecida. O programa se propõe a isso, e a partir de mentorias com período de seis a oito meses, vamos viabilizar oportunidades de encontros dos jovens empreendedores com investidores

anjos e potenciais apoiadores — destaca Marcos Lemos, reitor do Ibmec RJ.

O projeto, já implantado em São Paulo, terá duas sedes físicas no Rio, nas unidades Centro e Barra do Ibmec. A expectativa é

incubar cerca de 20 empresas. Na capital paulista, já há 13 start-ups residentes no Hubs, e cinco foram criadas por alunos do programa.

Outra novidade é que todos os cursos do Ibmec

passaram por uma reestruturação, após uma série de reuniões com profissionais de cada área, que pontuaram os obstáculos na hora da contratação de novos talentos e as competências necessárias para que se inicie uma carreira bem-sucedida.

— Precisamos estar atentos ao mercado de trabalho, e é natural que as faculdades revejam os seus currículos e componentes curriculares. Todos os nossos cursos foram revistos e rediscutidos com uma metodologia nova e própria — explica Lemos.

O reitor salienta que atualmente já não é suficiente apenas desenvolver conteúdos nos cursos superiores. É preciso ensinar os alunos a aplicarem esse conhecimento adquirido de uma forma mais ampla.

— Trabalhamos os conceitos de projetos integrados articulados com os conteúdos. Outra coisa importante é que os participantes das reuniões nos chamaram a atenção para o fato de que o profissional completo precisa ser um tomador de atitudes — conta Lemos.

## Veiga passa a oferecer Medicina Veterinária

Aulas começam na primeira quinzena de março

A Universidade Veiga de Almeida está lançando seu curso de Medicina Veterinária, com duração de cinco anos. O conteúdo programático segue o

conceito One Health, termo institucionalizado pela Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO), pela Organização Mundial da Saúde

(OMS) e pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), que enfatiza a interdependência entre a saúde humana, o bem-estar animal e a estabilidade ambiental e, conseqüentemente, a necessidade de manter o equilíbrio dos três pilares.

— O mercado de trabalho do veterinário é muito amplo, e sua atuação pode se dar desde a fase de criação do animal até a chegada da comida a nossas ca-

sas. Nossa profissão está no agronegócio, no estabelecimento das normas dos produtos de origem animal, na fiscalização sanitária, na perícia de animais, em seguros, em competições, no mercado pet, na área de animais silvestres, em pesquisas, nas indústrias — lista Claudia Savedra, coordenadora do curso.

Ela diz que o curso da Veiga foi pensado para formar um profissional

generalista, com capacidade de atuar em diferentes setores.

— O profissional estará pronto para atuar em setores que são primordiais para a vida animal e a humana. O curso vai ajudar a movimentar o mercado veterinário, formando multiprofissionais — afirma.

As inscrições ainda estão abertas, e as aulas começarão na primeira quinzena de março, a princípio no formato on-line.